



O Santo Agostinho

Informativo da AMAGOST

Ano IX - Nº 17 - Abril de 2017



**Invasão de prédio:
RVP funcionou**
Página 3



A Praça é nossa: grupo cuida do patrimônio
Página 5



**Novidade na Paroquia:
Padre Fernando**
Página 7



Placas pedem respeito a pedestres
Página 7

Você está convidado(a). Participe!

Editorial

A Associação dos Moradores e Amigos do Santo Agostinho (AMAGOST) é formada por moradores do bairro, como você. Graças à dedicação destes voluntários, desde agosto de 2007, foram obtidas várias conquistas em prol da coletividade.

Vale ressaltar que a Associação não é uma empresa com cargos remunerados, não tem poder de polícia, não é partido político e nem funciona como uma pequena prefeitura.

Deste modo, a AMAGOST convive com problemas e desafios frequentes no país como assaltos a veículos e residências, barulho na vizinhança, presença de moradores de rua, engarrafamentos no trânsito, lixo nas calçadas. Sendo formada por cidadãos comuns, a Associação não consegue resolver questão alguma

com um simples passe de mágica. São necessários contatos e pleitos junto aos órgãos responsáveis por cada assunto, que, por sua vez, podem ter limitações de ação, de prazos, de verba. Por conta disso, o trabalho da Associação deve ser constante e à prova de frustrações.

Vale ressaltar que a Associação não é uma empresa com cargos remunerados, não tem poder de polícia, não é partido político e nem funciona como uma pequena prefeitura.

No decorrer dos seus 10 anos de existência, porém, ficou cada vez mais nítido, para os membros da

AMAGOST, que a participação dos moradores faz muita diferença. A troca de informações (beneficiada, atualmente, por grupo de WhatsApp), a percepção de problemas e a sugestão de melhorias, a criação de grupos de trabalho (como exemplo, os Amigos da Praça), a participação na Rede de Vizinhos Protegidos são iniciativas essenciais para o benefício do nosso bairro.

Novas ideias e disposição não são apenas bem-vindas, são um pedido da Associação aos moradores.

Nesta edição está publicado um artigo de Evandro G. Lorentz, membro do Conselho Fiscal da AMAGOST, com tema relacionado à coletividade.

Rodrigo Laender Ambrosi Najar
Presidente da Amagost



Ali-ba-bar apresenta... Ali-ba-bar 2
Seu bar tradicional, agora em dose dupla!

(31) 3337-9114 / (31) 3087-6822

Avenida do Contorno 8699, Bairro Gutierrez - BH - MG (em frente ao Colégio Marcone)
Rua Matias Cardoso, 345 - Bairro Santo Agostinho - BH - MG

A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho foi fundada em 6 de agosto de 2007 e tem como missão zelar pelos interesses do bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte e, principalmente, pelos seus moradores e empresas.

Como se filiar?

O processo de filiação à Amagost é fácil, rápido e lhe dará direito a diversas vantagens.

Informe-se com a diretoria pelo email amagost@amagost.org.br ou acesse o site www.amagost.org.br

Diretoria

Presidente

Rodrigo Laender Ambrosi Najar

Primeiro Secretário

Antônio Carlos Damásio de Souza

Segundo Secretário

Arnaldo Aluísio Electo Camargos

Primeiro Tesoureiro

Paula Cristina Barros Santos Lúcio

Segundo Tesoureiro

José Anísio Bello Santos

Conselho Fiscal - Titulares

Arthur Orlando Faleiro Santos

Evandro Goulart Lorenz

Waldívio F. de Lourdes Mazzeo

Suplentes

Marcelo de Almeida e Silva
Marta Vieira de Magalhães Mateus

Associados

Condomínios Associados

Edifício Avenina Fernandes
Edifício Barbara Bela
Edifício Classic Boulevard
Edifício Costa dei Fiori
Edifício Diamond Hill
Edifício Flaviana Gontijo Resende
Edifício Flor de Lis
Edifício Giorgio Vasari
Edifício Grécia (Atenas e Esparta)
Edifício Helsinki - Edifício Jacopo Bellini
Edifício João Libério Netto
Edifício Jornalista Helio Adami
Edifício Larisza - Edifício Líder Bella Vita
Edifício Líder Tom das Gerais
Edifício Marajoara - Edifício Mariângela
Edifício Milano - Edifício Monte Pascoal
Edifício Nicola Costa
Edifício Nossa Senhora do Rosário
Edifício Notre Dame
Edifício Piet Mondrian
Edifício Pontal Sul
Edifício Saint Champagnat
Edifício Samuel Mizrahy
Edifício Saint Champagnat
Edifício San Martin
Edifício San Nicholaz
Edifício Santo Agostinho
Edifício Vale dos Vinhedos
Edifício Victor Hugo
Edifício Villa Athena.

Empresas Associadas

Agência Opus Ltda. - Ali Ba Bar
Colégio Santo Agostinho
Cultura Inglesa
Drogaria Araújo
(Sto. Agostinho e Barro Preto).

Amigos/associados individuais

Maria Beatriz Chagas Lucca

A casa, a rua e a corrupção de cada dia

O conceito CASA-RUA, expresso por Da Matta em seu livro publicado em 1997, merece de nós todos uma reflexão e, por sua atualidade, faço aqui uma livre interpretação.

A CASA é o espaço compreendido de sua porta para dentro. Mantidas as diferenças culturais, no primeiro e no terceiro mundos cada um tem sua CASA e cada um cuida da sua como bem lhe aprouver e puder. Assim, os jardins de uma mansão são cuidados por um profissional especializado e, outro dia, parado em um semáforo, observei uma senhora varrendo a porta de sua casa, um conjunto de caixotes embaixo de um viaduto. Se é seu, você cuida, você toma conta.

O que diferencia o primeiro do terceiro mundo é a concepção que se faz do espaço RUA, aquilo que está além, para fora das portas de cada uma das casas. No primeiro mundo, o espaço RUA é de todos e, portanto, TODOS tomam conta. No terceiro mundo, a RUA é de ninguém e, portanto, NINGUÉM toma conta. Assim, enquanto um japonês equilibra a cinza de seu cigarro para que ela não caia no chão até chegar a um cinzeiro (a RUA é também dele...), por aqui a guimba é lançada ao solo sem qualquer cerimônia, sem nenhuma preocupação com a limpeza (a RUA não é dele...). Um motociclista, ao fazer barulho com sua moto, que é sua CASA, não "está nem aí" para o sossego dos outros, pois ele está fazendo barulho na RUA.

Completam o quadro fezes de cachorro, objetos jogados ao chão, a retirada de uma flor do jardim público, a destruição de uma placa de trânsito ou de um banco na praça, o troco recebido a mais em uma compra, os "jeitinhos", os "por fora", os "quanto fica sem recibo", entre tantas outras ações que bem conhecemos. Cada um desses atos representa uma pequena "corrupção de cada dia" que são infelizmente praticados e aceitos pela grande maioria. Tudo isso porque a RUA não pertence a NINGUÉM. Se é público, apenas o governo deve cuidar. Ninguém cuida, ninguém toma conta.

Os malefícios desta percepção errônea sobre a RUA não param nas "pequenas corrupções". Eles podem ser observados por todos os lados, embora poucos se apercebem disso. Por exemplo, de quem é o dinheiro público? Se é público, não é de NINGUÉM, ele faz parte da RUA e, portanto, assim como a flor do jardim, quem puder, quem quiser, "pega" para ele...

Tudo isso solapa o desenvolvimento de uma sociedade realmente fraterna. É preciso que cada cidadão passe a considerar a RUA como sendo sua e, por extensão, de TODOS, não tolerando nem as pequenas e nem as grandes corrupções. É preciso que cada um pare de ficar apenas reclamando em uma roda de amigos e parta para a participação ativa na construção de uma nação. É preciso que cada um dê o exemplo. Até lá, faremos jus à alcunha de "eterno país do futuro"...

Evandro Goulart Lorenz

O trabalho na AMAGOST é voluntário, em prol da coletividade, e convidamos todos os moradores do bairro a participar desse processo. Para ilustrar o caráter de voluntariado, seguem algumas informações sobre membros da Associação:

Presidente

Rodrigo Laender Ambrosi Najar: Médico, Médico do TJMG, Médico Fiscal do CRMMG, Conselheiro do Círculo Monárquico de Minas Gerais.

Segundo Secretário

Arnaldo Aluísio Electo Camargos: Bacharel em Direito pela UFMG e em Administração pela UNA. Aposentado pelo Banco do Brasil.

Segundo Tesoureiro

José Anísio Bello Santos: Gestor de Negócios de DKT do Brasil (preservativos Prudence) e Bim Cosméticos (perfumes importados), Maçom (M.'.I.'. - Grau 33 - Rito Brasileiro - Grande Oriente do Brasil).

Titular do Conselho Fiscal

Arthur Orlando Faleiro Santos: Corretor de Imóveis, diretor da empresa Coração Eucarístico Netimóveis. Formado em Administração de Empresas pela Universidade Newton Paiva e em Psicologia pela Puc Minas.

Titular do Conselho Fiscal

Evandro G. Lorenz: Engenheiro e Matemático. Membro da Academia Brasileira da Qualidade, ASQ Fellow, Professor Convidado da FDC; Professor e Coordenador de Cursos de Pós-Graduação na PUC Minas. Autor de livros sobre qualidade.

Expediente

Coordenação geral do Jornal:

AMAGOST - Associação de Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho.

Redação:

Caio Duca

Produção / Colaboração:

Francis Bossaert

Jornalista Responsável:

Paulo L. Carvalho - JP 1232/MG

Projeto gráfico e diagramação:

F. Bossaert / Probabilis Assessoria Ltda.

Impressão:

Gráfica e Editora O Lutador

Fotos / Imagens:

Arquivo AMAGOST, Erwin Oliveira / 39ª GESA, Edson Martins, Arquivos Ali-ba-bar e Chez L'Enfant, Francis Bossaert e Internet.

E-mail para anúncios:

publicidade@amagost.org.br

E-mail da Redação:

redacao@amagost.org.br

Endereço:

Rua Paracatu, 1573/1102,
Sto. Agostinho - Belo Horizonte - MG
CEP 30.180-091

Distribuição Gratuita

Daniel Kosiniuk Entregas Rápidas
(tiragem: 5.000 exemplares)

Distribuído nos bairros Santo Agostinho, Gutierrez (parte), Lourdes (parte) e Barro Preto (parte).

A AMAGOST e a redação desta publicação não possuem qualquer vínculo partidário ou ideológico e se eximem de qualquer responsabilidade em relação às opiniões expressas pelos entrevistados.

Segurança - Rede de Vizinhos Protegidos

Presença da RVP é essencial em tentativa de assalto

A onda crescente de furtos e roubos a casas e prédios pode ser observada em toda Belo Horizonte. No Santo Agostinho, a Polícia Militar tem se esforçado para prender os ladrões que invadem os edifícios – em sua maioria, condomínios sem porteiros ou vigias. Na madrugada do dia 12 para o dia 13 de março, porém, houve invasão a um edifício que faz parte da Rede de Vizinhos Protegidos. O porteiro estava atento e, prontamente, acionou a Rede. Seu relato, a seguir, demonstra o quanto a possibilidade de contato direto com a PM fez diferença.

“Por volta das duas e cinquenta da manhã, eu estava na portaria quando vi o vulto e aquilo me chamou a atenção. As luzes do jardim estavam apagadas. Fiquei observando da guarita e ouvi barulho de abrição de porta. Percebi uma movimentação estranha” – conta Adilson Alves, de 49 anos, porteiro de condomínio na Rua Martim de Carvalho. “Quando me aproximei um pouco, sem ser percebido, vi que uma pessoa tinha encaixado três cadeiras de festa para usar como apoio para alcançar a sacada do 1º andar”.

Adilson conta que o intruso tinha aproximadamente 1,65m e cabelos encaracolados. “Ele continuou encaixando as cadeiras, fez uma pilha de seis e colocou em cima de três mesas”. Perguntado sobre o que sentiu e como agiu nesse momento, o porteiro afirmou: “Na hora eu fiquei tranquilo, porque eu sabia que tinha o telefone aqui e nosso celular (é) conectado com a 5ª Cia. Voltei para a guarita e digitei no WhatsApp – não falei nada para ele não ouvir a minha voz. Solicitei a vinda de uma viatura”.

A Rede funcionou. “Os outros porteiros ajudaram no sentido de me acalmar, escrevendo 'fique calmo', 'fique tranquilo que uma viatura já está a caminho’”. Adilson permaneceu na

experiência como essa: “Pela primeira vez aconteceu comigo e no edifício”.

Além de outros cursos, Adilson recebeu as instruções do Curso Preparatório para Porteiros oferecido gratuitamente, todo ano, pela AMAGOST e pela PMMG, na sede da 5ª Cia (Ed. JK) - o evento deste ano será realizado em setembro.

A Rede de Vizinhos Protegidos (RVP), cujas comunicações se davam através de aparelhos de rádio, teve o sistema modificado, desde setembro de 2016, para telefones celulares, nos quais funciona o aplicativo WhatsApp. A

Rede é constantemente aprimorada – uma novidade recente é o recebimento, pelo policial de plantão na 5ª Cia da PMMG, das mensagens de socorro em sua tela de computador. A RVP conta, atualmente, com 93 integrantes, sendo eles condomínios associados, comerciantes e policiais. O aumento do número de participantes contribuiria de maneira bastante efetiva para a eficiência da Rede, significando mais segurança para todos no bairro.

NOSSO BAIRRO É MONITORADO

REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS

POLÍCIA MILITAR
DE MINAS GERAIS
Nossa profissão, sua vida.

Amagost
Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho

guarita até a chegada do carro da PM, 5 minutos após o chamado. Quando apertou o botão que abria o portão externo para os policiais, viu que o invasor se encontrava em cima da pilha de mesas e cadeiras, quase alcançando a sacada. Com medo de que o apartamento fosse invadido, Adilson jogou a luz de sua lanterna no rosto do suspeito. E considera que esse pode ter sido seu erro: “Ele deu um pulo, saiu correndo e conseguiu pular o muro sem ser alcançado”.

Sete minutos após a primeira viatura, chegou ao endereço outro carro da PM. Os militares fizeram a vistoria do local. “Os policiais me trataram muito bem”, confirma Adilson, que completa: “Ter a Rede de Vizinhos Protegidos facilitou demais. Se eu tivesse apenas o telefone comum para tentar o contato com a PM, eu faria barulho ou movimento brusco”. Tal situação serviria de alerta ao ladrão e colocaria em risco, inclusive, a vida do porteiro.

Adilson Alves tem quinze anos de profissão, sendo sete no atual prédio. Ele nunca havia passado por uma

“Os policiais me trataram muito bem”, confirma Adilson, que completa: “Ter a Rede de Vizinhos Protegidos facilitou demais. Se eu tivesse apenas o telefone comum para tentar o contato com a PM, eu faria barulho ou movimento brusco”.



DESDE 1979....

.... A MELHOR CASA DA CRIANÇA!

38 Anos

Chez L'Enfant

Berçário – Educação Infantil

Tel.: 3292-2112

www.chezlenfant.com.br

Rua Araguari, 1400 - Santo Agostinho - Próximo à Assembleia / Mater Dei e Cemig

Encontro com a Coordenadora de Administração Centro-Sul da PBH

Uma das atividades fundamentais da Associação dos Moradores e Amigos do Santo Agostinho é entrar em contato com os órgãos responsáveis para a resolução de assuntos de interesse do bairro. Dessa maneira, diferentes secretarias da Prefeitura de Belo Horizonte são procuradas. Em um período como o atual, após mudança de prefeitura, os contatos precisam ser refeitos, os assuntos retomados.

Este foi o intuito da reunião da AMAGOST, neste mês de março de 2017, com a Sra. Patrícia Furtado, Coordenadora de Administração Centro-Sul da PBH. Foram apresentados a ela os principais pleitos da Associação relativos à sua área de atuação: reforma da Praça Dr. José Neves Júnior; manejo da arborização (destoca, supressão de árvores mortas, novos plantios); manutenção da Praça Carlos Chagas; fiscalização da atividade dos lavadores de carros; acompanhamento da situação dos moradores de rua. Todos esses assuntos são preocupações da AMAGOST, sendo que já foram obtidos avanços nessas frentes em diferentes períodos – conforme é noticiado constantemente, pelos boletins, aos associados.

Além disso, foi pedido à Sra. Patrícia Furtado o apoio à Associação em pleitos junto a outras áreas da prefeitura. Essas necessidades também são do conhecimento de todos: implantação da Coleta Seletiva de Lixo, recapeamento de vias, melhoria da iluminação pública, presença da Guarda Municipal na Praça Carlos Chagas.

Praça Dr. José Neves Júnior

Até 1975, ela era conhecida como Praça da Poeira. Em 6 de janeiro

daquele ano, o prefeito Oswaldo Pieruccetti assinou o decreto que mudava seu nome para Praça Dr. José Neves Júnior. Situada numa das "bordas" do Santo Agostinho, na confluência da Av. do Contorno com as ruas Matias Cardoso e Paracatu, a pequena praça triangular merece ser melhor cuidada. Sua reforma é um dos pleitos apresentados recentemente pela AMAGOST à PBH.

Conforme já foi noticiado em boletim da Associação em janeiro passado, o Ali-Ba-Bar (vizinho à pracinha) havia se candidatado a padrinho do espaço, tornando-se responsável pela sua manutenção. Essa adoção também dependeria das melhorias pleiteadas.

Adoções de áreas verdes

Apesar de encontrar-se próximo ao Centro e de ser cortado por ruas e avenidas de grande movimento, o Santo Agostinho apresenta uma quantidade considerável de áreas verdes.

Como todos sabem, um jardim precisa de cuidados. Nem sempre é observado nas praças, parques e canteiros públicos o estado de conservação percebido nos jardins dos prédios e casas do bairro.

Mas este panorama pode ser modificado. Há exemplos de instituições que adotaram áreas verdes e merecem ser citadas: a CEMIG (mantenedora do canteiro central da Av. Barbacena) e o Banco Intermedium (que adotou o canteiro central da Av. do Contorno, nas proximidades da Av. Olegário Maciel). Também cuidam de canteiros e jardins empresas como a Lokamig e o hospital Mater Dei. A adoção é sempre bem-vinda. Através dela, o bem público é valorizado, há mais qualidade de vida.

O espaço de maior destaque no Santo Agostinho é a Praça Carlos Chagas (da Assembleia). O Parque Rosinha Cadar e a Praça Raul Soares são outros exemplos de grandes áreas que podem proporcionar bastante visibilidade a quem as adotar.



Foto: F. Bossaert

Canteiro da Avenida do Contorno

Iniciativas pessoais

A adoção por instituição não é a única maneira de se contribuir com o verde. Temos bons exemplos de atitudes no bairro, a começar pela famosa paineira da Rua Bernardo Guimarães (esquina com Rua Mato Grosso), que foi tombada, em 9 de abril de 1986, após movimento dos moradores em sua defesa. A árvore viveu mais de um século, e recentemente (em 2013) teve de ser substituída por nova paineira. Há décadas, a paineira e o jardim que a cercava receberam o carinho e o cuidado do Sr. João Heringer, seu vizinho.

O Projeto Santo Agostinho Verde, realizado através da AMAGOST, contribuiu para a manutenção da arborização do bairro. Ele só foi possível graças à iniciativa individual de fazer a contagem dos locais a receber plantios, dos tocos, das calçadas que deveriam ser abertas para a instalação de canteiros, das mudas que deveriam ser trocadas.

O Grupo Amigos da Praça, também com o incentivo da AMAGOST, realiza limpeza da Praça Carlos Chagas nas tardes de sábado. O grupo é formado por voluntários com o propósito de cuidar da manutenção da área, após a mesma ser entregue, reformada, à população.



Praça Dr. José Neves Júnior

Foto: F. Bossaert

Fotos: Erwin Oliveira / 39ª GESA, Edison Martins e arquivo GESA

Grupo Amigos da Praça

Desde que a Praça Carlos Chagas foi entregue à população, em outubro de 2015, após o processo de reforma promovido pela Assembleia Legislativa, passamos a conviver com uma séria preocupação: a necessidade de manter a praça como um ambiente limpo, bem cuidado, frequentado livremente e com segurança pelos moradores da cidade.

Com vistas a essa manutenção, teve início no ano passado a iniciativa **Amigos da Praça**. Trata-se de um grupo que se reúne voluntariamente aos sábados, às 16 horas, na Praça Carlos Chagas, onde contribui com o recolhimento do lixo, observando as condições dos equipamentos e dos jardins. Dentro desse grupo, são debatidas ações para melhoria e conservação do local – em novembro, por exemplo, foram plantadas mudas de árvores. A participação no grupo é aberta aos interessados, conforme é constantemente noticiado nos boletins da AMAGOST. **Novas adesões serão bem-vindas através**

do e-mail rodrigo@amagost.org.br.

Em 2017, o grupo **Amigos da Praça** recebeu um importante reforço. Desde fevereiro, o 39º Grupo Escoteiro Santo Agostinho (GESA) passou a contribuir, reforçando o trabalho. O GESA é dividido em quatro ramos (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, de acordo com as faixas etárias), sendo cada ramo responsável pelas atividades em um sábado do mês. Dessa maneira, haverá escoteiros na praça todos os sábados. E sua atuação já pode ser percebida em ações como a limpeza das pichações do ponto de ônibus na Av. Olegário Maciel.

Grupo Escoteiro Santo Agostinho

Fundado em 24 de setembro de 1961, o GESA promove tradicionalmente reuniões nas tardes de sábado, em sua sede à Rua Araguari, 915 (nas dependências do Colégio Santo Agostinho). O envolvimento com a manutenção da Praça Carlos Chagas é um exemplo da participação do grupo junto à comunidade.



arquivo Ali-Ba-Bar e F. Bogaert

Informe publicitário

Celebrando amizades

Belo Horizonte completará 120 anos em 2017. Por metade desse tempo, a esquina das ruas Matias Cardoso e Paracatu tem sido ponto de encontro e de descontração. O Ali-Ba-Bar é uma das maiores tradições do bairro. Considerando que na "Capital dos Botecos" é raro um estabelecimento durar mais de 50 anos, o bar é referência na cidade – sua atividade é documentada por alvará de 1964, mas os frequentadores mais antigos contabilizam os 60 anos de existência.

Cabe a José Venceslau de Oliveira manter a tradição. Há quase 10 anos à frente do bar, José cuida para que a cerveja esteja sempre gelada. Elabora pratos para edições do concurso Comida de Buteco. Ampliou a oferta de cervejas, trazendo importadas e artesanais. Oferece praticidade aos vizinhos, com o self-service na

hora do almoço – de segunda a sexta, há opções das cozinhas árabe e mineira, além de massas e saladas.

Há um ano e meio, porém, surgiu a maior das novidades: O Ali-Ba-Bar 2. Quem passa pelo número 8699 da Av. do Contorno, em frente ao Colégio Marconia, possivelmente nem desconfia do tamanho do bar e restaurante que, com sucesso, abre suas portas de segunda a domingo. O motivo é simples: no novo endereço, não há cadeiras na calçada.

Em um amplo quintal (400 m²), 170 pessoas sentadas podem ser atendidas com conforto e em segurança. Um ambiente agradável, ventilado, é garantido pelo teto móvel, faça chuva ou sol. O cardápio servido é o mesmo do Ali-Ba-Bar tradicional, mas o carro-chefe da casa é o churrasco a quilo. No *happy hour* que começa

às 17h e se estende até a meia-noite, de quarta a sábado, os clientes dispõem de diferentes cortes de carne, além de salmão, medalhão de frango e o campeão filé de frango com catupiry. Para acompanhar, cervejas nacionais e importadas e uma boa carta de vinhos.

O Ali-Ba-Bar 2 é perfeito para se passar horas com a família. Com excelente localização, tem vocação para receber reuniões de empresas, turmas de amigos, comemorações em geral. Esse é o perfil de todos os negócios que José Venceslau já tocou. Não por acaso, ele não tem dúvidas em apontar o que mais marcou sua década vivendo e trabalhando no bairro: "Fiz muitas e boas amizades aqui".

Para reservas de mesas e realização de eventos no Ali-Ba-Bar 2: (31) 3087-6822.





Reunião com diretor do CSA

Desde a fundação da AMAGOST, em agosto de 2007, um dos seus maiores parceiros tem sido o Colégio Santo Agostinho, cuja presença (que definiu o crescimento do bairro) se faz sentir no nosso dia-a-dia.

Em abril de 2017, Rodrigo Laender A. Najjar, presidente da Associação, foi bem recebido pelo Professor Clovis Oliveira, novo diretor da unidade de Belo Horizonte do colégio. O encontro foi uma boa oportunidade para que se estabeleçam mais laços entre o CSA e a AMAGOST, e em possíveis ações conjuntas.



Foto: site Colégio Santo Agostinho

Prof. Clovis Oliveira

Diretor do Colégio Santo Agostinho - Unidade Belo Horizonte

Melhoria na iluminação da Praça Carlos Chagas

Vários fatores contribuem para a obtenção de maior segurança nas nossas ruas e praças. A ação da polícia, obviamente, é de suma importância. Ciente disso, a AMAGOST tem pedido à PBH a presença da Guarda Municipal na Praça Carlos Chagas.

A prevenção dos crimes é também uma busca da Associação: a Rede de Vizinhos Protegidos, tema de matéria nesta edição, tem sido constantemente aprimorada e mostra bons resultados. E o curso de treinamento para porteiros e vigias continua a ser oferecido de graça, anualmente, na sede da 5ª Cia. da PMMG.



Quanto mais as nossas ruas, calçadas e praças forem utilizadas e ocupadas pelas famílias dos moradores, mais seguras elas estarão. Para que isto aconteça é necessária, além da presença do policiamento, uma boa iluminação.

Recentemente, foi obtida uma nova vitória: em conjunto com o Team Funcional Minas (grupo parceiro da Associação, que promove atividades físicas na Praça Carlos Chagas), a AMAGOST fez pedidos à PBH para que a iluminação dos arredores do coreto da praça fosse reparada. E o reparo foi obtido.

Fique por dentro!

Receba nosso boletim mensal

Você tem várias formas de se conectar à AMAGOST.

Além do jornal O SANTO AGOSTINHO, a Associação mantém atualizado seu site www.amagost.org.br. Um grupo no *WhatsApp* de livre participação também foi criado, conforme informado nesta página.

Mas você pode receber em casa, sem o menor esforço, uma *newsletter* com as informações mais recentes sobre as nossas atividades. Todos os moradores podem receber esse boletim mensal. Para isso, basta se cadastrar através do e-mail redação@amagost.org.br.

As informações necessárias são poucas: nome; e-mail através do qual você deseja receber o boletim; condomínio em que mora ou empresa na qual trabalha.



Padre Fernando Lopes



Foto: Site Paróquia Santo Inácio

através da Igreja, ações sociais como o acolhimento de crianças pela Creche São José e atendimentos odontológicos (cerca de 800 por ano).

Mineiro de Jequeri (Zona da Mata), o pároco desenvolveu desde menino sua vivência cristã. Fazia leituras nas celebrações, escrevia poemas com reflexões. Seus pais e avós participavam ativamente em obras solidárias da Conferência São Vicente de Paulo, que atende irmãos carentes. Dessa maneira, em Jequeri – onde foi ordenado, em maio de 1997, pelo Cardeal Dom Serafim Fernandes de Oliveira – foram traçadas as bases que norteariam o padre nas décadas seguintes.

A característica de comunicador é evidenciada pelo seu trabalho como Diretor Geral da Rede Catedral de Comunicação Católica. Na 5ª Assembleia Geral do Clero da Arquidiocese de Belo Horizonte, em novembro passado, Padre Fernando foi eleito Vigário Episcopal para Comunicação e Cultura. Em 2012, lançou o CD “Rastro de Luz”, com cinco músicas de autoria própria (e parcerias), como ferramenta de evangelização. Todas essas atividades e realizações estão de acordo com suas palavras: “Deus é luz amorosa que se propaga, se comunica, gerando alegria, saúde, paz, harmonia.”



Onovo pároco da Igreja Nossa Senhora de Fátima fez história no bairro vizinho Cidade Jardim – onde, desde 1999, esteve à frente da Paróquia Santo Inácio de Loyola.

Suas celebrações de casamento tornaram-se famosas, não só pela maneira com que se interessava pela vida dos noivos, mas também pelas “selfies” que tirava para registrar o momento de especial alegria e comunhão com Deus. Padre Fernando também desenvolveu,

É com grande alegria que a AMAGOST dá as boas vindas ao Padre Fernando Lopes, às vésperas de completar seus 20 anos de sacerdócio.

Esta matéria terminaria com a resposta do Padre Fernando às nossas perguntas:

“O que é necessário para um melhor desenvolvimento da Paróquia Nossa Senhora de Fátima? Quais são seus maiores desafios?”

Seguindo orientação da Paróquia, as questões foram enviadas por e-mail em 10 de abril, e recebidas pela secretária no dia 11. Infelizmente, não obtivemos as respostas do padre até o fechamento da edição, na quarta-feira, 19. Acreditamos que, possivelmente pela realização das celebrações da Semana Santa no período, Padre Fernando não tenha tido tempo disponível para responder. Dessa forma, o espaço permanece aberto para suas considerações em edições futuras.

De qualquer maneira, mantemos os votos de boas vindas e desejamos ao padre sucesso em sua empreitada junto à comunidade e às ações paroquiais.

Novas placas

Respeito às faixas de pedestres

A AMAGOST recebia, frequentemente, queixas quanto ao desrespeito de motoristas pelas faixas de pedestre e a dificuldade para se atravessar algumas ruas. Antes de tomar iniciativa, a Associação escutou sugestões de moradores e consultou a BHTrans.

A opção escolhida foi a instalação de placas nos postes próximos aos cruzamentos. As 59 placas seguem o padrão do Código de Trânsito, com o acréscimo do dizer “Motorista, seja gentil com o pedestre” e da assinatura “AMAGOST”. Foi feito levantamento dos locais que receberiam as placas, que foram colocadas após o carnaval.

Os resultados começaram a ser percebidos logo após a instalação – boa parte dos motoristas aumentou seu cuidado em relação aos pedestres.

Agora, cabe a nós, moradores do bairro, dar o bom exemplo: respeitar as faixas de pedestres e agradecer aos motoristas gentis.

Outras melhorias

Outras ações complementares estão sendo estudadas pela AMAGOST para melhoria da sinalização de trânsito. É do interesse da Associação instalar placas solicitando aos motoristas que não fechem o cruzamento e pintar faixas amarelas em quadriculado nas esquinas de Gonçalves Dias com Amazonas, Aimorés com Mato Grosso, e Mato Grosso com Bernardo Guimarães. Nesses locais, os motoristas habitualmente fecham o cruzamento e prejudicam muito o trânsito no bairro.

A viabilidade dessas ações está ainda em análise. A pintura no chão já foi solicitada à BHTrans e aprovada, porém não executada.

Agora, cabe a nós, moradores do bairro, dar o bom exemplo: respeitar as faixas de pedestres e agradecer aos motoristas gentis.



Foto: Francis Bössner

O bairrômetro



Maior respeito dos motoristas às faixas de pedestres, observado após a colocação das 59 placas nas ruas com este pedido (iniciativa da AMAGOST).



Atuação rápida da Rede de Vizinhos Protegidos, que acionou a polícia e evitou furtos a condomínio associado.

NOSSO BAIRRO É MONITORADO
REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS

POLÍCIA MILITAR
DE MINAS GERAIS
Nossa profissão, sua vida.



Instalação de sinais de trânsito nas esquinas da Rua Gonçalves Dias com Rua Mato Grosso, e da Rua Gonçalves Dias com Rua Rio Grande do Sul (este custeado pelo Diamond Mall).

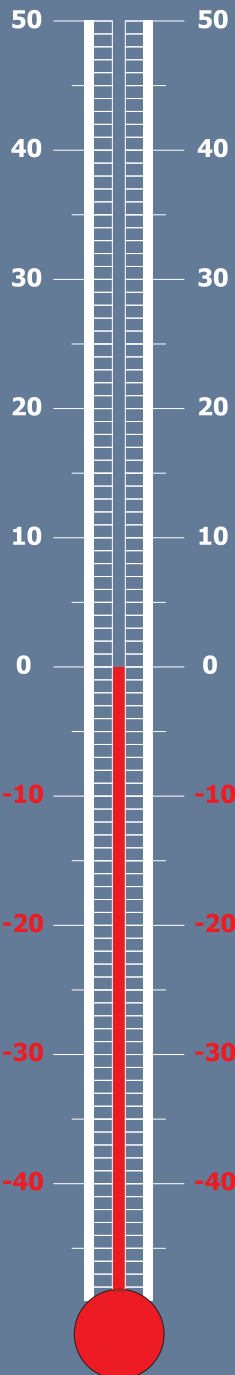


BHTRANS

Ampliação, pela BHTrans, da área para estacionamento de veículos escolares na Rua Paracatu.



Chegada do Padre Fernando Lopes à Paróquia Nossa Senhora de Fátima. O padre vai completar 20 anos de vida sacerdotal em 10 de maio, junto à nossa comunidade.



Ação da PM, que tem conseguido prender os bandidos que invadem os prédios.



Invasões de ladrões a prédios.



Contribua com esta seção! Mande sua opinião sobre o que há de positivo e/ou negativo no bairro para redacao@amagost.org.br.